ARTIGO

LULA RI
À TOA

Ricardo Noblat

Da equipe do **Correio**

Então fica combinado assim: o senador Antonio Carlos Magalhães pode continuar batendo no seu colega Jader Barbalho e em ministros do PMDB que considera corruptos ou tolerantes com a corrupção. E, desde que não atinja diretamente o presidente Fernando Henrique Cardoso, e nunca mais torne a repetir que ele e Jader se parecem, nunca mais mesmo, dá para ir levando.

Abro parênteses aqui: por que o presidente se sentiu tão mal com a comparação? Jader pode ter seu apoio velado para presidir o Congresso, mas para qualquer outra coisa ele não serve? Por que a maioria dos senadores que elegeu Jader não se rebela e sai em sua defesa diante dos pesados ataques disparados por Antonio Carlos contra ele? Fecho parênteses.

Fica combinado também que o PFL continuará fingindo que está disposto a largar o governo — e desde que vote a favor dele na Câmara dos Deputados e no Senado, tudo bem. Afinal de contas, PFL e governo compartilham os mesmos propósitos e pontos de vista. Não teria cabimento o PFL, assim meio que de repente, passar a votar junto com PT e companhia.

Fica combinado ainda que o PMDB não poderá ir com muita sede ao pote. Nada de reivindicar mais cargos. Muito menos cargos atualmente ocupados pelo PFL e por outros partidos que apóiam o presidente. Ganhou a presidência do Senado com Jader, está com jeito de parceiro principal do PSDB para as eleições de 2002, quer mais o que por enquanto?

Por último, uma vez a salvo de algum ataque frontal de Antonio Carlos, fica combinado que o presidente da República se calará sempre em nome de suas convicções. E que mais adiante poderá fazer em público algum gesto relevante de carinho por um partido que nunca o deixou de mão, que sempre lhe foi tanto ou mais fiel do que o próprio PSDB, e por aí irá.

Então fica tudo combinado assim. Só restará um probleminha: Antonio Carlos. De tanto dizer e repetir que tem corrupção dentro do governo, de tanto parecer decidido a não abdicar do papel de fiscal rigoroso do comportamento ético do governo, o senador acabará por produzir um rombo cada vez maior na imagem do governo e, por tabela, na do próprio presidente.

O recado dado pela maioria dos brasileiros nas eleições municipais do ano passado foi muito claro: ela está cansada dessa história de corrupção. Não basta que um governo seja eficiente ou pareça eficiente. Não basta que a economia chegue às vésperas das eleições em crescimento. Sem mais receio da volta da inflação, o eleitor desejará algo mais. Decência, por exemplo.

O moralismo da antiga UDN elegeu no passado o maluco do Jânio Quadros. Foi também com um discurso moralista que o irresponsável do Collor se elegeu para durar pouco no cargo. Quer se goste ou não do PT, ele está muito adiante dos outros partidos em matéria de conduta moral. Ninguém mais que o PT saiu ganhando até agora com os resultados das eleições recentes no Congresso.

O trio Fernando Henrique, Jader e ACM pode acabar por eleger em 2002 quem desejaria derrotar.

**DE TANTO DIZER
E REPETIR QUE
TEM CORRUPÇÃO
DENTRO DO
GOVERNO, ACM
ACABARÁ POR
PRODUZIR UM
ROMBO CADA
VEZ MAIOR NA
IMAGEM DO
PRÓPRIO
PRESIDENTE**